

Mais*CODEBA TOMA DIANTEIRA NA BUSCA POR MAIS
INVESTIMENTOS PRIVADOS NOS TERMINAIS BAIANOS

Projetos no caminho certo

Portos Movimento para facilitar licitações de áreas em portos coincide com o que se pensa em Brasília**Temos a obrigação de criar um ambiente propício para consolidar os investimentos**
Diego Piloni

Secretário Nacional de Portos, falando sobre o papel do poder público

**Donaldson Gomes e
Fernanda Lima**REPORTAGEM
redacao@correio24horas.com.br

O caminho traçado pela administração dos portos baianos para os próximos anos é o mesmo definido pelo governo federal. Na primeira oportunidade em que representantes do Ministério da Infraestrutura falaram publicamente sobre os planos para o desenvolvimento do setor aqui na Bahia, foram apresentados os três pilares para o trabalho: a continuidade de programas bem-sucedidos das gestões anteriores, o fortalecimento institucional e o consequente aumento da segurança jurídica e na melhoria na qualidade de gestão nas companhias das docas.

A movimentação da Companhia das Docas do Estado da Bahia (Codeba) para agilizar a realização de processos de arrendamentos de espaços, a fim de reduzir o nível de ociosidade nas áreas dos três portos públicos federais do estado, hoje em torno de 83%, está em linha com o trabalho da Secretaria Nacional de Portos e Transportes Aquaviários (SNPTA), do Ministério da Infraestrutura. O secretário da SNPTA, Diogo Piloni, destacou o esforço do governo federal no sentido da descentralização das decisões relacionadas à gestão portuária e elogiou a nova postura da Codeba.

“O processo de licitação das áreas portuárias segue os mesmos trâmites que qualquer licitação pública e muitas vezes precisa ser amadurecida para que haja o resultado esperado. Mas este processo é facilitado quando há uma iniciativa por parte das companhias das docas”, ressaltou, em sua primeira visita ao Porto de Salvador como secretário nacional. A declaração foi dada durante o Seminário Portfólio de Investimentos nos Portos da Bahia – Oportunidades de Outorgas, ontem, no Terminal de Passageiros do Porto de Salvador.



Debate mediado pelo jornalista Donaldson Gomes, com Disney Barroca Neto, Pedro dos Passos, Diogo Piloni e Rondon Brandão do Vale

Diego Piloni destacou que os três portos da Bahia, por si só, já são atrativos para os investidores. Além disso, o elevado volume de áreas em portos organizados disponível é outro chamariz para os investimentos.

“Mais de 80% das áreas estão desocupadas, um cenário diferente dos demais portos brasileiros, quase completamente ocupados. Somado a uma condição estrutural, estão os números relacionados à circulação de mercadorias. O volume movimentado pela Bahia é de 36 milhões de toneladas”, lembrou o gestor

83%
das áreas em portos públicos baianos estão ociosas atualmente

público. Desses, 11 milhões de toneladas são provenientes dos três portos públicos.

O secretário Nacional de Portos frisou que o momento é promissor para a Bahia. “Estamos falando de um complexo que movimentou muito ano passado e de três portos de vocações diferentes, mas que se complementam”, falou. Aratu-Candeias, por exemplo, é forte na operação de grãos, minério e nos produtos das indústrias química e petroquímica. Salvador tem o destaque na movimentação de contêineres e de cargas gerais, com destaque para grãos e celulose.

O investimento de quase R\$ 4 bilhões que a Codeba pretende captar deve se enquadrar nas diretrizes previstas para o setor nos próximos anos, destaca Piloni. Ele defendeu a importância de dar continuidade às políticas bem-sucedidas no setor, à necessidade de se assegurar a

segurança jurídica para os investidores e à melhoria contínua na gestão da administração portuária. “O poder público não tem como bancar com recursos próprios os investimentos necessários, mas temos a obrigação de criar um ambiente propício para consolidar os investimentos”, acredita.

EM ANDAMENTO

A disposição para tocar projetos que já estavam em andamento foi o que permitiu que o governo federal, mesmo em início de nova gestão, tenha conseguido lançar 15 licitações de áreas em portos pelo país, destacou o coordenador geral de Modelagens de Arrendamentos Portuários da Secretaria Nacional de Portos e Transportes Aquaviários (SNPTA), Disney Barroca Neto, responsável pela palestra magna do evento.

“As nossas diretrizes podem ser resumidas em uma

só, que é o fortalecimento da infraestrutura portuária do Brasil. O foco é a ampliação da infraestrutura disponível, a redução da ineficiência e o enfrentamento do Custo Brasil”, explicou.

Para o coordenador geral de Modelagens de Arrendamentos Portuários da SNPTA, com o planejamento que está sendo adotado na Bahia, os resultados devem ser percebidos no médio e no longo prazo. Ele destacou como positiva a participação da Codeba e mesmo da iniciativa privada na formulação de projetos, a exemplo do ATU12 e o ATU12A, que preveem a licitação de áreas portuárias no Porto de Aratu-Candeias.

“Uma característica desta gestão é a extrema sensibilidade ao que é apontado pelo mercado como importante. Temos um planejamento vivo, que vai se adaptando às demandas da sociedade”, destaca Barroca Neto.

MARINA SILVA

Camaçari Quatro policiais militares são presos em flagrante por morte de menino de 11 anos PÁGS. 18 E 19

Terror Ataques a tiros em duas mesquitas, na Nova Zelândia, deixam 49 mortos e ao menos 48 feridos PÁGS. 22 E 23

Bancos mostram onde está o dinheiro para os investimentos

As alternativas para o financiamento dos projetos de infraestrutura portuária foram um dos destaques no evento. Representantes do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e da Agência de Fomento do Estado da Bahia (Desenbahia) apresentaram as condições disponíveis.

O BNDES vive, agora, um novo momento, acredita o chefe de departamento de desestatização do banco, Pedro dos Passos. A principal diferença seria a mudança no funcionamento da linha de crédito oferecida para investimentos em infraestrutura, o que impacta a consolidação de projetos nas zonas portuárias. O banco analisa a situação jurídica e cadastral do cliente antes de analisar o projeto.

Assim, é possível conhecer a realidade do possível investidor para, a partir daí, estudar os ônus e bônus. Somente na segunda etapa há análise do projeto em si e a homologação, se for o caso. "Temos todo o interesse de apoiar novos projetos e entender as necessidades de cada um. É como podemos



Publico se informou sobre opções para o financiamento de projetos

adequar as necessidades de cada uma das nossas linhas", destaca.

Atualmente, o BNDES oferece duas linhas de crédito. Na primeira, o banco entra com até 80% do investimento e o prazo de pagamento é de 16 anos - o investimento mínimo é R\$ 10 milhões (BNDES Finame Direto, focado em máquinas e equipamentos). O segundo tem até 100%, limitado a

80% do investimento total, dos itens financiáveis, com prazo de 24 anos. É o chamado BNDES Finem. Pedro dos Passos destaca a mudança no método de cobrança de juros pelas operações.

Pela Desenbahia, falou o gerente de Desenvolvimento, Sérgio Luiz Matos. Ele apresentou as opções no banco estadual para investimentos na área de infraestrutura.

Parceria para melhorar a gestão

Em um dos pontos altos da manhã de ontem, a Companhia das Docas do Estado da Bahia (Codeba) assinou com a Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina (APPA) um acordo que vai possibilitar a integração dos sistemas de gestão dos três portos públicos baianos - Salvador, Aratu-Candeias e Ilhéus. Com o acordo, a iniciativa da direção da Codeba é que a gestão das docas na Bahia tenha economizado R\$ 8 milhões em dois anos, em relação à possibilidade de ter que criar um sistema próprio, partindo do zero.

"Na realidade, nós precisamos agradecer à direção do Porto de Paranaguá pela sensibilidade e o respeito com a coisa pública ao nos ceder o sistema", destacou o diretor-presidente da Codeba, Rondon Brandão do Vale. A implantação de um processo para a melhoria contínua da qualidade da gestão portuária é uma aposta da Codeba, que trabalha para ampliar a sua autonomia como autoridade portuária.

Em sua apresentação, sobre as Oportunidades de Investimentos nos Portos da

Bahia, Rondon destacou a importância de uma gestão mais ágil por parte da companhia das docas, para que ela se torne capaz de responder mais adequadamente às demandas do setor produtivo. "Queremos fazer um aceno muito claro para a iniciativa privada, de que nós estamos abertos aos investimentos. Sabemos que quando fizermos esse movimento, teremos uma resposta rápida por parte dos investidores", destacou.

O diretor de desenvolvimento portuário de Paranaguá, André Pioli, elogiou a movimentação da Codeba para a melhoria de seus processos de gestão. "Temos a certeza de que esta parceria será extremamente proveitosa para nós todos", destacou o dirigente.

8MI

de reais é o quanto a Codeba economizou com o acordo assinado ontem

A AVALIAÇÃO DE QUEM PARTICIPOU



“É um evento muito importante, que traz conhecimento, principalmente para empresários investidores”
Marcos Galindo
coordenador do Comitê de Portos da Fieb



“Cumprimento pela importância do evento para o desenvolvimento dos portos baianos”
Marlisa Reche
diretora de logística de químicos e vinílicos da Braskem



“O resultado foi acima das expectativas, com muita densidade de representatividades. Realmente muito bom”
Rondon Brandão do Vale
diretor-presidente da Codeba



“O papel do CORREIO também é promover a discussão sobre o desenvolvimento econômico da Bahia”
Renata Correia
acionista e diretora do CORREIO

Setor produtivo elogia resultados do seminário

O debate sobre o futuro dos portos baianos atraiu a atenção de todo o setor produtivo da Bahia. Pudeira, é pelos portos que entram os produtos que serão consumidos por aqui, e que saem aqueles 'Made in Bahia' que são vendidos para todo o mundo. Quanto mais eficiente o porto, melhor para o setor produtivo e, por causa disso,

muitos empreendedores e representantes de empresas estiveram presentes.

Ao promover este debate, em parceria com a Codeba, o CORREIO cumpre a sua missão de estimular a discussão sobre o desenvolvimento do estado, conforme ressaltou Renata Correia, acionista e diretora do CORREIO. “O papel do CORREIO também é

promover a discussão sobre o desenvolvimento econômico da Bahia. São discussões estruturantes. O CORREIO tem essa natureza inovadora e certamente é um evento que ficará para o calendário”.

O diretor-presidente da Codeba, Rondon Brandão do Vale, avaliou que o seminário atingiu seus objetivos. “O resultado foi acima das ex-

pectativas, com muita densidade de representatividades. Realmente muito bom”.

Representante da J.Macedo, Daniel Lustosa, gerente de projetos industriais da companhia, afirmou que procurou trocar experiências. “Nosso interesse em participar foi o foco nos portos baianos, em especial Salvador. Sem o porto, realmente, não conseguiríamos ter sucesso”, disse. Outro representante do setor produtivo, Helano Gomes, diretor de negócios da Ultracargo, também elogiou. “Parabenizo a Codeba e o CORREIO

pelo evento”. O reconhecimento da importância do debate também foi feito pela diretora de logística de químicos e vinílicos da Braskem, Marlisa Reche: “Cumprimento a Codeba e o CORREIO pela importância do evento para o desenvolvimento dos portos baianos”. Na mesma linha, Marcos Galindo, coordenador do Comitê de Portos da Fieb, falou: “É um evento muito importante, que traz conhecimento, principalmente para empresários investidores com a divulgação destas oportunidades”.